

03/ Indicadores



PRF

03/ Indicadores

Edição Revisada
PORTARIA DG/PRF Nº 275,
DE 17 DE FEVEREIRO DE 2022
(SEI 39469008)

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Jair Messias Bolsonaro

MINISTRO DA JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA

Anderson Torres

DIRETOR-GERAL

Silvinei Vasques

DIRETOR-EXECUTIVO

Jean Coelho

DIRETOR DE ADMINISTRAÇÃO E LOGÍSTICA

Ismael de Oliveira

DIRETOR DE OPERAÇÕES

Djairlon Henrique Moura

DIRETOR DE INTELIGÊNCIA

Allan da Mota Rebello

CORREGEDOR-GERAL

Wendel Benevides Matos

DIRETOR DE GESTÃO DE PESSOAS

Marcos Pereira

DIRETOR DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Fábio Williams de Sousa

SUPERVISÃO

Jean Coelho

Marcelo Rodrigues da Silva

Marco Antonio Territo de Barros

COORDENAÇÃO

Marcelo Rodrigues da Silva

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Guza Rezê

REVISÃO

Augustus Cunha Cutrim Penha

Fabiana Salvador Reis Macedo

Luciene Sicuti Damazo

Wesley de Mello Leão

COLABORADORES

Diego Joaquim de Moura Patriota

Isabelle de Moraes Henriques

Maclano de Souza Rosa da Silva

Pedro Paulo do Nascimento Verçosa

Ricardo van Tol

Rui Cesar Valadares Santos

PRF

Polícia Rodoviária Federal -
Todos os Direitos Reservados
- Copyright © É permitida a
reprodução parcial ou total
desta obra, desde que citada a
fonte e que não seja para venda
ou qualquer fim comercial. A
responsabilidade pelos direitos
autorais dos textos e imagens
desta obra é dos autores.

Data de Edição: 10/02/2022

Sumário

01/ INDICADORES

05

02/ INDICADOR 1 - IE1. operações de Combate à Criminalidade

06

03/ INDICADOR 2 - IE2. Taxa de Acidentes Graves

07

04/ INDICADOR 3 - IE3. Mortes no Trânsito

08

05/ INDICADOR 4 - IE4. Fiscalização de Veículos

08

06/ INDICADOR 5 - IE5. Fiscalização de Pessoas

09

07/ INDICADOR 6 - IE6. Tempo de Resposta a acidentes

10

08/ INDICADOR 7 - IE7. Índice de Assertividade

11

09/ INDICADOR 8 - IE8. Desempenho dos Servidores

12

10/ INDICADOR 9 - IE9. Cooperações Internacionais

13

11/ INDICADOR 10 - IE10. Cooperações Nacionais

14



Indicadores

Indicadores de Desempenho Estratégico (IEs) são os parâmetros fundamentais para toda atividade de gestão. Como parte de um sistema de medição de desempenho, os IEs permitem mensurar aspectos e características importantes da gestão, ligados ao desempenho, fornecendo aos gestores parâmetros e fundamentos para a tomada de decisões, além de informações relevantes para o controle social.

Os IEs podem abordar diferentes aspectos da cadeia de valor, como economicidade, excelência, execução, eficiência, eficácia e efetividade. Todos contribuem para a completude de um sistema de medição de desempenho. Devem, ainda, guardar algumas propriedades fundamentais, representando o objetivo estratégico que se deseja medir, derivando de fontes confiáveis e com metodologia reconhecida e transparente, bem como sendo de fácil obtenção e entendimento pelos gestores e público em geral.

Para cada objetivo estratégico definido pela PRF, devem ser estabelecidos IEs, com o intuito de avaliar se as ações realizadas contribuem para o alcance de resultados vinculados a estes objetivos.

Os IEs são comumente agrupados em duas categorias: indicadores de esforço (medições relacionadas às ações realizadas) e indicadores de resultado (medições relacionadas aos resultados institucionais). Indicadores de esforço destinam-se a mensurar, principalmente, a execução

de determinada ação e o percentual de implantação de um processo selecionado. Já os indicadores de resultado expressam o alcance de determinado objetivo, como, por exemplo, a quantidade de delitos associada a um comportamento a ser combatido, ou a quantidade de vítimas de acidentes de trânsito associada a um fator de promoção da paz no trânsito.

Ainda dentro do sistema de medição dos resultados institucionais, vislumbram-se as Metas Institucionais. Elas representam a expectativa de resultado de um indicador, em um recorte espaço temporal, geralmente com parâmetros desafiadores, porém exequíveis, relevantes para a estratégia institucional. Guiam, ainda, o planejamento e a execução de ações.

O alcance das metas institucionais deve contribuir para o alcance dos objetivos estratégicos, que por sua vez se refletem no alcance dos resultados institucionais e na visão de futuro da PRF. Esse é o ciclo virtuoso promovido pela Gestão Estratégica.

Desta forma, os Indicadores de Desempenho Estratégico e suas metas serão definidos com o desdobramento do presente Planejamento Estratégico, contribuindo para a tomada de decisão fundamentada em evidências, auxiliando a rotina de avaliação da estratégia e, em última análise, para a promoção da excelência na gestão da Polícia Rodoviária Federal.

EIXO	SOCIEDADE E GOVERNO - COMUM A TODOS OS INDICADORES
------	--

INDICADOR 1 - IE1. Operações de Combate à Criminalidade

EIXO	PROCESSOS INTERNOS
ENTREGA INSTITUCIONAL 1	Prevenção e combate qualificado ao crime e às organizações criminosas.
OBJETIVO ESTRATÉGICO 4 (PRINCIPAL)	Aperfeiçoar as estratégias e procedimentos para o enfrentamento à criminalidade.
INDICADOR 1 (IE1)	Quantidade de operações de enfrentamento à criminalidade
ÁREA RESPONSÁVEL	DIOP e DINT
MENSURAÇÃO	Quantidade de operações de enfrentamento à criminalidade. Quantidade contabilizada e não duplicada de operações ostensivas e de inteligência.
CONTEXTUALIZAÇÃO	Altos índices de criminalidade concentrados em determinada região indicam a necessidade de reforço nas atividades operacionais para a repressão da criminalidade. Nesse sentido, o indicador permite o acompanhamento do desdobramento da estratégia quanto à realização de Operações de Combate à Criminalidade. Cumpre-se que o indicador atenda ao Decreto nº 10.321, de 15 de abril de 2020, que institui o Plano Plurianual da União para o período 2020 a 2023, além de constituir um Indicador Estratégico do MJSP. Para ser contabilizado como operação, é necessário que a atividade atenda aos requisitos do Manual de Gestão Operacional instituído pela Portaria Normativa n.º 14 de 25 de novembro de 2013 da Diretoria de Operações, que define operações como: atividades operacionais planejadas, organizadas e executadas com o emprego de meios adicionais para potencializar o alcance de um resultado específico. Ocorre em função de demandas eventuais ou rotineiras, e podem ser de caráter nacional, regional, local ou internacional mediante acordos. Poderá ocorrer com a participação de outros órgãos, na modalidade integrada ou conjunta.
O QUE O INDICADOR MOSTRA?	A visualização do quantitativo mensal de operações. Gráficos de linha de evolução mensal.
IMPACTO CRUZADO	EI1, EI3, OE2, OE3 e OE4.
PERIODICIDADE	Mensal
FORMA DE APURAÇÃO	Fornecimento do número de operações da DIOP e da DINT através do Sistema Eletrônico de Informações.
IMPACTOS PELO NÃO ALCANCE DA META	A efetividade da estratégia de combate ao crime fica comprometida e a demanda por segurança pública da sociedade pode não ser atendida.
O QUE PODE CAUSAR RESULTADO AQUÉM DA META?	Ausência de recursos humanos/materiais para a realização de operações e mau planejamento.

INDICADOR 2 - IE2. Taxa de Acidentes Graves

EIXO	PROCESSOS INTERNOS
ENTREGA INSTITUCIONAL 2	Garantia de trânsito seguro e livre mobilidade nas rodovias federais.
OBJETIVO ESTRATÉGICO 5 (PRINCIPAL)	Alavancar as ações para promover mobilidade e segurança viária nas rodovias federais.
INDICADOR 2 (IE2)	Taxa de acidentes graves em rodovias federais
ÁREA RESPONSÁVEL	DIOP
MENSURAÇÃO	$I2 = \frac{Qtdeacidentesgravesdomês}{Qtdeveículosregistradosnomês(frotaDETRAN)} \times 1.000.000$ - Coeficiente da quantidade de acidentes graves de determinado mês sobre a quantidade de veículos registrado na frota nacional do DETRAN do respectivo mês; multiplicado por 1 milhão. Criar gráfico de linha de evolução mensal.
CONTEXTUALIZAÇÃO	A segurança viária é matéria intrínseca à PRF. Nesta atuação, a instituição contribui para a preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do seu patrimônio no trânsito. Dentre as atividades da polícia, estão a fiscalização de trânsito, ações educativas, perícias em acidentes, dentre outras. Em todo o país, estima-se que em 2019 a violência no trânsito vitimou 40.721 pessoas. Para reduzir esses índices e atingir as metas do Plano Nacional de Redução de Mortes e Lesões no Trânsito (PNATRANS), a PRF é peça chave.
O QUE O INDICADOR MOSTRA?	A evolução dos dados sobre acidentes graves nas rodovias federais, indicando aumento ou redução dos números proporcionais à frota nacional.
IMPACTO CRUZADO	EI2, EI3, OE2, OE3 e OE5.
PERIODICIDADE	Mensal
FORMA DE APURAÇÃO	Dados extraídos do sistema SIGER
IMPACTOS PELO NÃO ALCANCE DA META	A violência no trânsito aumenta, a segurança viária fica comprometida e o compromisso com a meta de redução do PNATRANS pode não ser cumprido.
O QUE PODE CAUSAR RESULTADO AQUÉM DA META?	1) Fiscalização de trânsito em quantidade insuficiente ou mal direcionada; 2) Poucas ações educativas; 3) Perícias que não permitem apontar melhorias em infraestrutura.

INDICADOR 3 - IE3. Mortes no Trânsito

EIXO	PROCESSOS INTERNOS
ENTREGA INSTITUCIONAL 2	Garantia de trânsito seguro e livre mobilidade nas rodovias federais.

OBJETIVO ESTRATÉGICO 5 (PRINCIPAL)	Alavancar as ações para promover mobilidade e segurança viária nas rodovias federais.
INDICADOR 3 (IE3)	Vítimas mortas em acidentes de trânsito em rodovias federais.
ÁREA RESPONSÁVEL	DIOP
MENSURAÇÃO	I3= Qtd de vítimas mortas no mês - Quantidade de vítimas fatais de determinado mês - Criar gráficos de linha de evolução mensal e custo social.
CONTEXTUALIZAÇÃO	A segurança viária é matéria intrínseca à PRF. Nesta atuação, a instituição contribui para a preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do seu patrimônio no trânsito. Dentre as atividades da polícia, estão a fiscalização de trânsito, ações educativas, perícias em acidentes, dentre outras. Em todo o país, estima-se que em 2019 a violência no trânsito vitimou 40.721 pessoas. Para reduzir esses índices e atingir as metas do Plano Nacional de Redução de Mortes e Lesões no Trânsito (PNATRANS), a PRF é peça chave.
O QUE O INDICADOR MOSTRA?	A evolução dos dados sobre fatalidade nas rodovias federais, indicando aumento ou redução dos números de vítimas.
IMPACTO CRUZADO	EI2, EI3, OE2, OE3 e OE5.
PERIODICIDADE	Mensal
FORMA DE APURAÇÃO	Dados extraídos do sistema SIGER.
IMPACTOS PELO NÃO ALCANCE DA META	A violência no trânsito aumenta, a segurança viária fica comprometida e o compromisso com a meta de redução do PNATRANS pode não ser cumprido.
O QUE PODE CAUSAR RESULTADO AQUÉM DA META?	1) Fiscalização de trânsito em quantidade insuficiente ou mal direcionada; 2) Poucas ações educativas; 3) Perícias que não permitem apontar melhorias em infraestrutura.

INDICADOR 4 - IE4. Fiscalização de Veículos

EIXO	PESSOAS/RECURSOS
ENTREGA INSTITUCIONAL 2	Garantia de trânsito seguro e livre mobilidade nas rodovias federais.
OBJETIVO ESTRATÉGICO 2 (PRINCIPAL)	Fortalecer a estrutura e a cultura organizacional com foco em resultados.
INDICADOR 4 (IE4)	Quantidade de veículos fiscalizados com abordagem.
ÁREA RESPONSÁVEL	DIOP
MENSURAÇÃO	I4 = Total de Veículos Fiscalizados com abordagem

CONTEXTUALIZAÇÃO	O uso de tecnologia no trabalho policial tem evoluído e possibilitado formas eletrônicas de se fiscalizar pessoas e veículos. O uso de sistemas móveis tem reduzido radicalmente o tempo da análise de veículos e de usuários suspeitos e tem permitido fiscalizações mais rigorosas mesmo quando os usuários não apresentam suspeita. Apesar desses avanços, a forma tradicional de fiscalização, ou seja, com abordagem, continua sendo imprescindível, pois a atividade policial é essencialmente humana e o tirocínio policial é insubstituível como fator gerador de bons resultados em situações de averiguação.
O QUE O INDICADOR MOSTRA?	Mensuração da quantidade de fiscalizações de veículos com abordagem
IMPACTO CRUZADO	EI1, EI2, EI3, OE2, OE3, OE4 e OE5.
PERIODICIDADE	Mensal
FORMA DE APURAÇÃO	ROD da PDI e/ou sistema SIGER.
IMPACTOS PELO NÃO ALCANCE DA META	Em relação a fiscalização de trânsito, pode acarretar um impacto negativo sobre a segurança viária, não averiguando condutores não habilitados/irregulares nem realizando as medidas administrativas subsequentes. No tocante ao crime, pode diminuir a quantidade de apreensão de ilícitos, de execução de mandados de prisão, de apreensão de veículos com fraude, dentre outros.
O QUE PODE CAUSAR RESULTADO AQUÉM DA META?	1) Baixo efetivo operacional; 2) Cartão- programa com poucas atividades; 3) Baixa quantidade de horas de ronda.

INDICADOR 5 - IE5. Fiscalização de Pessoas

EIXO	PROCESSOS INTERNOS
ENTREGA INSTITUCIONAL 2	Garantia de trânsito seguro e livre mobilidade nas rodovias federais.
OBJETIVO ESTRATÉGICO 4 (PRINCIPAL)	Aperfeiçoar as estratégias e procedimentos para o enfrentamento à criminalidade.
INDICADOR 5 (IE5)	Quantidade de pessoas fiscalizadas com abordagem.
ÁREA RESPONSÁVEL	DIOP
MENSURAÇÃO	I5 = Total de Pessoas Fiscalizadas com abordagem
CONTEXTUALIZAÇÃO	O uso de tecnologia no trabalho policial tem evoluído e possibilitado formas eletrônicas de se fiscalizar pessoas e veículos. O uso de sistemas móveis tem reduzido radicalmente o tempo da análise de veículos e de usuários suspeitos e tem permitido fiscalizações mais rigorosas mesmo quando os usuários não apresentam suspeita. Apesar desses avanços, a forma tradicional de fiscalização, ou seja, com abordagem, continua sendo imprescindível, pois a atividade policial é essencialmente humana e o tirocínio policial é insubstituível como fator gerador de bons resultados em situações de averiguação.

O QUE O INDICADOR MOSTRA?	Mensuração da quantidade de fiscalizações de pessoas com abordagem
IMPACTO CRUZADO	EI1, EI2, EI3, OE2, OE3, OE4 e OE5.
PERIODICIDADE	Mensal
FORMA DE APURAÇÃO	ROD da PDI e/ou sistema SIGER.
IMPACTOS PELO NÃO ALCANCE DA META	Em relação a fiscalização de trânsito, pode acarretar um impacto negativo sobre a segurança viária, não averiguando condutores não habilitados/irregulares nem realizando as medidas administrativas subsequentes. No tocante ao crime, pode diminuir a quantidade de apreensão de ilícitos, de execução de mandados de prisão, de apreensão de veículos com fraude, dentre outros.
O QUE PODE CAUSAR RESULTADO AQUÉM DA META?	1) Baixo efetivo operacional; 2) Cartão- programa com poucas atividades; 3) Baixa quantidade de horas de ronda.

INDICADOR 6 - IE6. Tempo de Resposta a acidentes

EIXO	PESSOAS/RECURSOS
ENTREGA INSTITUCIONAL 2	Garantia de trânsito seguro e livre mobilidade nas rodovias federais.
OBJETIVO ESTRATÉGICO 2 (PRINCIPAL)	Fortalecer a estrutura e a cultura organizacional com foco em resultados
INDICADOR 6 (IE6)	Tempo médio mensal de resposta para atendimento das ocorrência de acidentes
ÁREA RESPONSÁVEL	DIOP
MENSURAÇÃO	I6 = Tempo médio = $\frac{T1+T2+T3+...+Tn}{n}$ - coeficiente do somatório dos tempos de deslocamento de cada ocorrência pela quantidade de ocorrências.
CONTEXTUALIZAÇÃO	Prestar um serviço público de qualidade e atender as demandas da população em questões de segurança viária são pontos da missão e da visão da PRF. Nesse sentido, quando um usuário da via contacta a polícia para o atendimento de uma emergência de acidente, a prontidão e a rapidez na resposta são qualidades fundamentais para o atendimento humanizado e para a desobstrução da via.
O QUE O INDICADOR MOSTRA?	A velocidade de resposta da PRF no atendimento de acidentes.

IMPACTO CRUZADO	EI2, EI3, OE2, OE3 e OE5.
PERIODICIDADE	Mensal
FORMA DE APURAÇÃO	Dados BAT/PDI e Siger.
IMPACTOS PELO NÃO ALCANCE DA META	As vias podem ficar interrompidas por muito tempo e até mesmo causar novos acidentes devido a ausência da sinalização necessária; os familiares podem ficar desamparados sem a assistência do Estado; evidências para perícias e resoluções de crimes de trânsito podem se perder.
O QUE PODE CAUSAR RESULTADO AQUÉM DA META?	1)Baixa prontidão do efetivo operacional; 2)Má localização da UOP em relação aos locais de maiores frequências de acidentes; 3)Dificuldade de telecomunicação.

INDICADOR 7 - IE7. Índice de Assertividade

EIXO	PESSOAS/RECURSOS
ENTREGA INSTITUCIONAL 3	Aprimoramento tecnológico da inteligência e do conhecimento em segurança pública.
OBJETIVO ESTRATÉGICO 3 (PRINCIPAL)	Investir em soluções tecnológicas inovadoras, seguras, inteligentes, integradas e articuladas com as áreas de negócio
INDICADOR 7 (IE7)	Índice de assertividade das ações de enfrentamento ao crime com emprego da inteligência
ÁREA RESPONSÁVEL	DINT
MENSURAÇÃO	$I7 = \frac{Qtd\ de\ ocorrências\ criminais\ derivadas\ de\ QTC}{Qtd\ de\ QTC\ fornecidos\ e\ abordados}$
CONTEXTUALIZAÇÃO	Excelência, efetividade e conhecimento são pontos referenciais dos valores e da visão da PRF, pois a polícia deve sempre evoluir para atender melhor a sociedade. Nessa esteira, o modelo de policiamento tradicional, ou seja, a fiscalização por amostragem com ênfase em ações reativas, deve abrir caminho para um policiamento mais moderno baseado em inteligência e auxiliado por sistemas digitais móveis. Nesse novo modelo da PRF, reduz-se radicalmente o tempo da análise do veículo e dos usuários, permite-se uma seleção prévia do veículo a ser abordado e ao mesmo tempo possibilita averiguações mais precisas em relação à possibilidade de se encontrar irregularidades.
O QUE O INDICADOR MOSTRA?	Um indicador geral de assertividade de QTC.
IMPACTO CRUZADO	EI1, EI3, OE2, OE3 e OE4.

PERIODICIDADE	Mensal
FORMA DE APURAÇÃO	Sistema PLANOP.
IMPACTOS PELO NÃO ALCANCE DA META	O combate à criminalidade pode estar sendo prejudicado e a entrega institucional de Prevenção e Combate Qualificado ao Crime e às Organizações Criminosas pode estar sendo afetada.
O QUE PODE CAUSAR RESULTADO AQUÉM DA META?	1)Baixa experiência do efetivo de inteligência; 2)Baixo treinamento do efetivo de inteligência; 3)Sistemas móveis com poucos dados no banco de dados.

INDICADOR 8 - IE8. Desempenho dos Servidores

EIXO	PESSOAS/RECURSOSS
ENTREGA INSTITUCIONAL 3	Aprimoramento tecnológico da inteligência e do conhecimento em segurança pública.
OBJETIVO ESTRATÉGICO 1 (PRINCIPAL)	Promover a proteção, a valorização e o reconhecimento de nossos profissionais.
INDICADOR 8 (IE8)	Percentual de servidores com desempenho satisfatório.
ÁREA RESPONSÁVEL	DGP
MENSURAÇÃO	$I8 = \frac{Qtd\ deservidores\ com\ desempenho\ satisfatório}{Qtd\ de\ servidores}$
CONTEXTUALIZAÇÃO	O desenvolvimento de competências é um habilitador essencial para o crescimento da capacidade institucional, pois as realizações das instituições são em essência produtos da ação humana. Assim, a capacitação dos servidores é o caminho que leva à alta performance institucional e também à valorização dos profissionais. Dessa forma, mapear as competências estratégicas com o objetivo de criar trilhas de desenvolvimento técnico e gerencial é uma questão central.
IMPACTO CRUZADO	EI1, EI2, EI3, OE1 , OE2, OE3, OE4 e OE5.
O QUE O INDICADOR MOSTRA?	O nível de preparo dos servidores em relação às disciplinas práticas e teóricas das áreas temáticas da PRF e também em relação ao condicionamento físico e ao adequado comportamento em trabalho.
PERIODICIDADE	Mensal
FORMA DE APURAÇÃO	Sistema DGP.
IMPACTOS PELO NÃO ALCANCE DA META	Impacta negativamente sobre a capacidade do servidor realizar suas atribuições e assim os resultados institucionais ficam comprometidos.

O QUE PODE CAUSAR RESULTADO AQUÉM DA MET	1)Não oferta de cursos periódicos de capacitação; 2)Falta de feedback ao colaborador de seu desempenho individual. 3) Falta de trabalho de prevenção em relação à possibilidade de desvios de comportamento no trabalho; 4) Falta de acompanhamento dos resultados de evolução de saúde física dos colaboradores;
--	--

INDICADOR 9 - IE9. Cooperações Internacionais

EIXO	PROCESSOS INTERNOS
ENTREGA INSTITUCIONAL 3	Aprimoramento tecnológico da inteligência e do conhecimento em segurança pública.
OBJETIVO ESTRATÉGICO 6 (PRINCIPAL)	Promover a integração e a cooperação interagências nacionais e internacionais.
INDICADOR 9 (IE9)	Variação percentual de ações de cooperação e integração internacional em relação ao mesmo período do ano anterior.
ÁREA RESPONSÁVEL	CINTER
MENSURAÇÃO	$INCI = [(QAV - QAA) / QAA] \times 100$ INCI: Indicador de Nível de Cooperação Internacional QAV: Quantidade de ações de cooperação internacional do Ano em Vigor QAA: Quantidade de ações de cooperação internacional do Ano Anterior
CONTEXTUALIZAÇÃO	A prática de “benchmark” é a melhor maneira para que qualquer instituição possa se atualizar sobre as melhores práticas e aumentar seu nível de conhecimento técnico. E nesse intuito, a PRF busca a cooperação com instituições nacionais e internacionais com via a otimizar suas entregas em todos os níveis, nas diversas áreas de atuação institucional, agindo tanto na condição de receptora quanto na de provedora de conhecimento. No cenário internacional, especificamente, a troca de expertises acelera o processo de qualificação para a atuação regional/global contra o crime e se apresenta como catalisador para a repressão de crimes transfronteiriços.
IMPACTO CRUZADO	EI1, EI3 , OE2, OE3, OE4 e OE6 .
O QUE O INDICADOR MOSTRA?	O nível de esforço que a instituição está empenhando em realizar parcerias com outras instituições internacionais
PERIODICIDADE	Anual

FORMA DE APURAÇÃO	Planilha eletrônica.
IMPACTOS PELO NÃO ALCANCE DA META	A ausência da prática de cooperação pode levar a instituição a não se atualizar em relação às melhores práticas, ficando defasada e não atingindo o nível de excelência e conhecimento que almeja. No caso da cooperação internacional, a qualificação à repressão de crimes transfronteiriços pode ficar defasada em um mundo de rápidas mudanças.
O QUE PODE CAUSAR RESULTADO AQUÉM DA META?	O apoio da alta gestão é fator principal para a disseminação de uma cultura de governança do conhecimento e de capacitação dos servidores, sobretudo, dos gestores. A falta desse apoio pode resultar em poucas parcerias.

PERIODICIDADE	Anual
FORMA DE APURAÇÃO	Planilha eletrônica.
IMPACTOS PELO NÃO ALCANCE DA META	A ausência da prática de cooperação pode levar a instituição a não se atualizar em relação às melhores práticas, ficando defasada e não atingindo o nível de excelência e conhecimento que almeja.
O QUE PODE CAUSAR RESULTADO AQUÉM DA META?	O apoio da alta gestão é fator principal para a disseminação de uma cultura de governança do conhecimento e de capacitação dos servidores, sobretudo, dos gestores. A falta desse apoio pode resultar em poucas parcerias.

INDICADOR 10 - IE10. Cooperações Nacionais

EIXO	PROCESSOS INTERNOS
ENTREGA INSTITUCIONAL 3	Aprimoramento tecnológico da inteligência e do conhecimento em segurança pública.
OBJETIVO ESTRATÉGICO 6 (PRINCIPAL)	Promover a integração e a cooperação interagências nacionais e internacionais.
INDICADOR 10 (IE10)	Variação percentual de ações de cooperação e integração nacional em relação ao mesmo período do ano anterior.
ÁREA RESPONSÁVEL	CARTI
MENSURAÇÃO	$INC = [(QAV - QAA) / QAA] \times 100$ INC: Indicador de Nível de Cooperação Nacional QAV: Quantidade de ações de cooperação nacional do Ano em Vigor QAA: Quantidade de ações de cooperação nacional do Ano Anterior
CONTEXTUALIZAÇÃO	A prática de “benchmark” é a melhor maneira para que qualquer instituição possa se atualizar sobre as melhores práticas e aumentar seu nível de conhecimento técnico. E nesse intuito, a PRF busca a cooperação com instituições nacionais e internacionais com vias a otimizar suas entregas em todos os níveis, nas diversas áreas de atuação institucional, agindo tanto na condição de receptora quanto na de provedora de conhecimento. Nessa esteira, no cenário nacional, o Sistema Único de Segurança Pública (Susp) e a Política Nacional de Segurança Pública e Defesa Social (PNSPDS) contemplam como diretriz a atuação conjunta, coordenada, sistêmica e integrada dos órgãos de segurança pública e de defesa social da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, em articulação com a sociedade.
IMPACTO CRUZADO	EI1, EI3, OE2, OE3, OE4 e OE6.
O QUE O INDICADOR MOSTRA?	O nível de esforço que a instituição está empenhando em realizar parcerias com outras instituições nacionais.

